

Covas visita verde e rosa e ganha voto da Marrom

Tem — ou, pelo menos, teve — “tucano” no samba. No caso, tratava-se do candidato do PSDB à Presidência, Mário Covas, que pousou no Rio ontem, na casa de D. Neuma, uma das personagens mais conhecidas da Estação Primeira de Mangueira, para ser homenageado com uma feijoada e um anúncio oficial de apoio da sambista à sua candidatura. O Senador é benemérito da escola desde 1985, quando era Prefeito de São Paulo e, pela primeira vez na história do Carnaval, levou ao Rio a campeã do desfile paulista — a Nenê de Vila Matilde. Mas Covas conhecia D. Neuma antes de ser eleito Prefeito.

— Eu tenho muitos amigos em São Paulo e conheci o Mário Covas lá — contou D. Neuma na sala de sua casa com dois andares e terraço, sentada no sofá, ao lado do Senador. Ela comentou que “nunca um candidato à Presidência tinha si-

do trazido à Mangueira e queria ser a primeira pessoa do morro a conseguir fazê-lo”. A Mangueira é reduto do candidato do PDT, Leonel Brizola.

Recebido com espocar de foguetes, o candidato chegou à casa de D. Neuma, na rua Visconde de Niterói, ao pé do morro, às 12h40m, e ganhou de presente uma camisa verde e rosa da escola de samba, que, a pedidos, vestiu.

Na casa ocupada por cerca de 40 pessoas, Covas deu entrevistas ao lado de D. Neuma — que contou ter gasto dez quilos de feijão e quinze caixas de cerveja na homenagem — e recebeu o apoio de outra mangueirense, a cantora Alcione, a Marrom, que desmentiu boatos de que teria aderido ao candidato do PRN à Presidência, Fernando Collor de Mello.

Alcione explicou aos jornalistas que apenas encontrou-se certa vez por acaso com o ex-Governador de

Alagoas em um aeroporto. A Covas, declarou:

— Até hoje, não disse quem é meu candidato para ninguém. Hoje, vim aqui anunciar que meu voto é do senhor — disse a cantora, que justificou a opção recordando as apresentações que fez com outros sambistas na “Rua do Samba”, uma promoção da Prefeitura de São Paulo com apresentações de música popular ao ar livre.

Depois do almoço, Covas juntou-se ao pagode improvisado por sambistas e alguns membros da Velha Guarda da Mangueira, entre eles Carlos Cachça, e aproveitou para percorrer algumas vielas da favela. Ele chegara ao Rio de manhã, para participar do programa Haroldo de Andrade, na Rádio Globo, onde conversou por cerca de duas horas com o apresentador, recordando desde sua infância à sua atuação na Constituinte.